

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A REGIÃO

Ilze Salette Chiarello³

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer algumas reflexões acerca das contribuições do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional, fomentando ações que propiciam à universidade cumprir sua essência e efetivamente, proporcionar ampla participação dos acadêmicos dos cursos de graduação envolvidos neste processo. A universidade como instituição de ensino, constitui-se no local das discussões científicas, políticas, sociais e culturais. Por esta razão, é polêmica, instiga o pensamento crítico e objetiva formar cidadãos capazes de pensar e agir criticamente e com autonomia. Assim sendo, cumpre seu papel social e realiza sua essência para além do mero ensino, da pesquisa e da extensão, alcançando a comunidade externa e beneficiando-a com suas ações de desenvolvimento. No que tange ao Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional e a oferta do Curso de Extensão decorrente do programa, destaca-se de modo especial a característica da sustentabilidade, que se fundamenta nas dimensões: a) **sustentabilidade social:** redução das desigualdades; b) **sustentabilidade econômica:** aumentar a geração de renda e riqueza social; c) **sustentabilidade ecológica:** melhorar a qualidade do meio ambiente e a preservação dos recursos naturais; d) **sustentabilidade espacial:** superar as desigualdades intra e inter-regionais; e) **sustentabilidade cultural:** incentiva o respeito às culturas locais. O relato destaca ainda as contribuições para a construção de uma visão ampla da realidade regional por parte dos beneficiados pelo programa.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Universidade. Extensão.

1. INTRODUÇÃO

Qual é a essência da universidade para que ela exista e qual papel ela desempenha na sociedade, são questionamentos presentes no fazer acadêmico. As respostas a estes questionamentos materializam a essência da Universidade e definem sua missão. A universidade, por sua essência, deve constituir-se numa comunidade pensante, voltada para o desen-

³ ilze@uniarp.edu.br



volvimento do espírito crítico e da formação para a autonomia e por consequência, também prestar este serviço à comunidade.

Segundo o pensador espanhol Unamuno (*in* Covian, 1978), a universidade é o local onde se discutem questões científicas, políticas, sociais e culturais e, por esta essência, deve ser polêmica, constituir-se numa concórdia entre discórdias. Uma universidade conformista, para o mesmo autor trai sua essência por ser pensante, livre, crítica e polemista é, necessariamente, um centro de pesquisa, de ensino e de extensão. Deve, portanto, ensinar a pensar, ser um centro de crítica, que deve formar graduados capazes de pensar e criticar com independência e que saibam transmitir à sociedade este espírito. Este é o principal serviço à comunidade que a universidade deve prestar para realizar seu papel.

Ainda segundo o mesmo autor, o homem da ciência que se fecha esquizofrenicamente no seu laboratório, alheio a todo problema universitário, político e social, é também um marginalizado. E a universidade como tal, se não interage com seu meio ambiente, no qual está inserida, tratando de resolver os problemas do seu meio, de transformar o estudante num homem culto sensível aos problemas humanos regionais, nacionais e internacionais, se marginaliza. Uma universidade que se fecha em si mesma, limita seus horizontes, mais empobrece sua vida, menos disponível está, pela sua marginalização, para cumprir sua finalidade.

Para realizar sua essência, a universidade, além do ensino e da pesquisa, engaja-se nas ações que envolvem a comunidade acadêmica e atingem a comunidade externa, beneficiando-as. Desta forma, o engajamento da universidade em ações dialógicas com seu entorno se dá pela especificidade de sua essência, por ser a universidade uma instituição social. Para Chauí (2001) isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada.

Silva (2003) afirma que a universidade, hoje, é uma instituição de fundamental importância justamente por mediar o mundo social e a ciência, ocupando uma posição estratégica na dinâmica dos processos de formação em nível superior e nos processos de inovação tecnológica, bem como, de produção e difusão da ciência e da cultura, constituindo-se este



último no fazer específico da extensão, uma das três funções do tripé da universidade; e essas funções diversas que a universidade vem cumprindo em diferentes épocas são definidas conforme as relações estabelecidas com a sociedade.

Para o mesmo autor a extensão é fruto da evolução, complexificação e diferenciação do sistema universitário, mas que vem contribuindo na manutenção, reprodução, identificação da especificidade da universidade diante de outros setores sociais. Especialmente as universidades comunitárias, constituem-se em instituições especiais: são universidades marcadas pelas atividades de extensão, fruto da perspectiva de construir o desenvolvimento regional. Estas universidades, afirma o autor, são alimentadas de dentro e de fora, uma vez que a diferenciação está ligada ao forte discurso de extensão e apresentadas como modelo alternativo à dicotomia público/privado.

A extensão é uma atividade acadêmica que permite à Universidade estabelecer parcerias com a sociedade; refletir e produzir conhecimento na sua área de atuação e, no âmbito do ensino, conjugar teoria e prática. Nessa perspectiva, a universidade, que busca elevar a sua qualidade acadêmica, deve incentivar e apoiar o envolvimento dos docentes e dos discentes com as práticas de extensão.

Desta forma, o fortalecimento da extensão é essencial para a materialização do projeto universitário, que almeja a qualidade acadêmica sem descuidar-se de seu compromisso social e político com a sociedade. O diálogo e a parceria da universidade com a sociedade devem ser preocupações constantes. Essa concepção está alicerçada na ideia de que a universidade, além da produção do conhecimento, é uma instituição responsável pela memória cultural da humanidade e deve socializá-la com a comunidade.

Ressalta-se que a universidade tem um papel social a cumprir na região onde está inserida. O compromisso da universidade se materializa à medida que atende às demandas da sociedade de seu entorno. Além de desenvolver atividades de ensino e pesquisa, por meio da extensão a universidade atinge aqueles que estão fora dela, repassando conhecimento, difundindo tecnologias e melhorando as condições de vida de sua população.

Assim, o CURSO DE EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, promovido pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina em parceria

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



com as Instituições de Ensino Superior em Santa Catarina constituiu-se num conjunto de atividades de extensão voltadas à articulação da melhoria do ensino de graduação ao processo de desenvolvimento socioeconômico das áreas de abrangência da 10ª Secretaria de Desenvolvimento Regional, sendo também incluído o município de Fraiburgo, pertencente à 9ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Videira, uma vez que a UNIARP possui um campus universitário naquele município.

A proposta deste curso foi elaborada pela Coordenadoria de Extensão, Cultura e Relações Comunitárias da UNIARP, atendendo ao disposto no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE, Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Desenvolvimento Regional envolvida.

O Programa foi desenvolvido com recursos públicos do Estado de Santa Catarina e teve como principal objetivo a promoção do desenvolvimento regional, através da formação de profissionais com visão sistêmica e empreendedora, capazes de planejar, implantar, gerir e avaliar projetos de desenvolvimento regional sustentável. Na Uniarp, o curso foi realizado no período de 15 de junho a 14 de dezembro e teve a participação dos envolvidos, também no Encontro Estadual, realizado em Florianópolis, no dia 17 de dezembro de 2013.

Desta forma, a UNIARP engajou-se neste programa por possibilitar uma forma de diálogo com a sociedade e, por meio da Extensão, promover o processo de inclusão social e de desenvolvimento regional e assim, melhorar os índices de desenvolvimento humano e social da região.

2. MÉTODOS

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional constituiu-se num conjunto de atividades de Extensão voltadas à formação do cidadão capaz de intervir nas políticas públicas, mediante a articulação de sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico da região, oportunizando a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e dos índices de desenvolvimento dos municípios da 10ª SDR de Caçador. Foram envolvidos os



municípios de Caçador, Fraiburgo, Rio das Antas, Macieira, Monte Carlo e Videira, abrangendo assim dois municípios de mais duas SDRs, além da 10ª.

O Curso de Extensão para o Desenvolvimento Regional fundamentou-se na sustentabilidade. Este é um compromisso institucional, tanto do governo estadual quanto municipal, como também da sociedade civil. Além do simples crescimento econômico, compreende-se o desenvolvimento sustentável como aquele que é capaz de atender a cinco dimensões: a) sustentabilidade social: contempla a redução de desigualdades; b) sustentabilidade econômica: busca aumentar a geração de renda e a riqueza social; c) sustentabilidade ecológica: visa a melhorar a qualidade do meio ambiente e a preservação dos recursos naturais; d) sustentabilidade espacial: busca superar as desigualdades intra e inter-regionais; e) sustentabilidade cultural: incentiva o respeito às culturas locais.

Assim, entende-se que para gerar desenvolvimento não basta produzir crescimento econômico; é necessário integrar, articular e gerir essas cinco dimensões. Considerando o envolvimento de cursos superiores de graduação fundamentais ao processo de desenvolvimento, a articulação entre estes cursos com as estratégias de promoção do desenvolvimento da sociedade é premente.

A promoção de ações voltadas à articulação do ensino superior com o desenvolvimento regional é uma premissa essencial. Com isso, efetiva-se um processo no qual ganha-se em qualidade no ensino superior e fomenta-se o desenvolvimento regional. Entende-se que para a promoção do desenvolvimento torna-se fundamental que os sujeitos envolvidos tomem para si as rédeas do processo de busca de soluções para a melhoria de sua qualidade de vida, utilizando-se para isso do potencial e das peculiaridades da comunidade a qual pertencem. Para que esta ação se efetive a preparação de recursos humanos para fomentar o desenvolvimento regional é necessária.

Com base nestas premissas foi programado o Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional da Uniarp. As áreas prioritárias do curso apontadas pelos prefeitos da 10ª Secretaria de Desenvolvimento Regional, reunidos com Secretário da 10ª SDR e Uniarp foram: a) Agropecuária: gado leiteiro, piscicultura, fruticultura, agroindústria e hortifrut-

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



granjeiros. Como secundárias, foram citadas pelas prefeituras: madeira, indústria têxtil, infraestrutura e saúde e saneamento básico.

Os estudantes dos cursos de graduação que participaram do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional foram vinculados às áreas prioritárias apontadas. Assim, foram envolvidos os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental, Agronomia e Ciências Biológicas. A escolha destes cursos justificou-se pelo fato de atenderem às necessidades apontadas pelas prefeituras em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Regional e UNIARP. Tanto no que se refere às áreas prioritárias, quanto aos cursos afins, a escolha foi um processo participativo entre os municípios, atendendo suas prioridades.

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional compôs-se de um conjunto de atividades programadas e desenvolvidas em 200 horas-aula, compreendendo curso, 176 horas-aula, dois seminários regionais, com 8 horas-aula cada e um seminário estadual com 8 horas-aula. O Curso de Extensão realizou-se aos sábados, no período matutino e vespertino, compreendendo 8 horas-aulas diárias.

A escolha dos participantes efetivou-se por processo de Edital próprio, atendendo ao disposto no regulamento do PROESDE no que diz respeito à seleção, direitos, compromissos, exclusão e substituição, bem como da obrigatoriedade da IES. Participaram do curso de Extensão 38 acadêmicos.

A UNIARP constituiu uma coordenação geral do programa e o coordenador foi cadastrado na Secretaria de Estado da Educação. A coordenação realizou reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos de graduação contemplados e com os docentes ministran-

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



tes do curso, a fim de promover a permanente integração dos envolvidos no programa, tendo em vista a socialização de experiências e solução de problemas comuns.

Figura 2. Solenidade de Abertura do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional



Fonte: Acervo da Instituição

O Curso de extensão desenvolveu os seguintes conteúdos:

- 1) **História e Geografia Regional** - Conceito de Região. Economia Regional. Demografia do Alto Vale do Rio do Peixe. História da Ocupação do Alto Vale do Peixe. A formação cultural do homem. História do ciclo econômico da região.
- 2) **Cidadania e Políticas Públicas:** Estado. Direito Público. Políticas Públicas com foco no cidadão e no desenvolvimento regional. Cidadania e responsabilidade social;
- 3) **Práticas Integradas de Desenvolvimento Regional:** Estudo de indicadores e modelos de análises das melhores práticas em desenvolvimento regional, a partir de um caso de referência;
- 4) **Empreendedorismo Social:** Conceito de empreendedorismo. Empreendedorismo e ciclo de vida nas organizações. Empreendedorismo social e público. Perfil do empreendedor;
- 5) **Economia Regional:** O processo histórico de formação da economia regional. Análise de indicadores de desenvolvimento regional. Estrutura dos principais setores econômicos. Tendências do desenvolvimento econômico regional (efeitos da globalização na região);

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



6) **Agropecuária:** Panorama do setor leiteiro nacional: análise e perspectivas; Gerenciamento da atividade leiteira; Produção de leite a pasto com gado mestiço; Manejo de pastagens; Produção de leite utilizando sistemas silvipastoril; Alimentação suplementar para a época seca do ano; Manejo sanitário do rebanho leiteiro; Controle de endo e ectoparasitas; Identificação de escore corporal de fêmeas para a reprodução; Manejo reprodutivo e problemas ligados à reprodução; Produção de leite com qualidade e Boas práticas de ordenha manual e mecânica; Melhoramento animal; Visita técnica a propriedade leiteira;

7) **Piscicultura:** Introdução à piscicultura. Principais espécies nativas e exóticas para piscicultura. Sistemas de produção de peixes. Ambiente aquático e qualidade da água na piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Instalações para piscicultura. Aspectos gerais da nutrição de peixes. Manejo alimentar de peixes. Reprodução de peixes. Transporte de peixes. Principais doenças em piscicultura;

8) **Fruticultura:** Organização da produção; Propagação de plantas; Instalação de viveiros e pomares; Fatores que afetam a produtividade em pomares; Dormência em Plantas Fruteiras de Clima Temperado; Melhoramento genético de fruteiras de clima temperado para adaptação a regiões subtropicais; Poda das plantas fruteiras; Manejo e tratos culturais em fruteiras; Conservação pós-colheita e comercialização; Transformações metabólicas no ciclo vital dos frutos; espécies, situação atual, origem, botânica, evolução, cultivares, propagação, implantação e condução de pomares, manejo do solo e plantas, pragas, doenças, colheita e manejo pós-colheita; Sistemas alternativos de produção pomares.

9) **Agroindústria:** A agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura. O grau de transformação varia amplamente em função dos objetivos das empresas agroindustriais. Para cada uma dessas matérias primas, a agroindústria é um segmento da cadeia que vai desde o fornecimento de insumos agrícolas até o consumidor. Em comparação a outros segmentos industriais da economia, ela apresenta uma certa originalidade decorrente de três características fundamentais das matérias-primas: sazonalidade, perecibilidade e heterogeneidade.



10) **Hortifrutigranjeiros:** produtos de hortas, pomares e granjas, hortaliças, verduras e legumes, criação animal. A produção de verduras. A produção de frutas. A produção de legumes e leguminosas. A produção de raízes e tubérculos, laticínios e ovo.

Figura 3. Aulas práticas e visita técnica com os alunos do PROESDE



Fonte: Acervo da Instituição

Em relação à avaliação, o processo de ensino-aprendizagem passou por constantes revisões, decorrentes da própria dinâmica da atividade econômica no contexto regional. Assim, o ementário das disciplinas acompanhou essa evolução, efetuando alterações na ementa, objetivos, conteúdo e bibliografia e atividades práticas, sempre que necessário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliar o alcance de uma ação é de suma importância para que a instituição possa aferir os resultados alcançados. Neste sentido, o processo de avaliação se constitui numa ferramenta essencial para mensurar o alcance dos objetivos propostos.

Os procedimentos para obter uma visão geral da ação implementada aconteceu no início, durante e no final do processo. Para tanto, foram realizados contatos com os docentes e acadêmicos com o objetivo de acompanhar as ações desenvolvidas. Ao final do curso foi aplicado um formulário de coleta de informações que permitiu colher percepções dos participantes do curso.

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



Os pontos mais significativos destacados pelos participantes do programa foram:

EM RELAÇÃO AO CURSO DE EXTENSÃO:

- o conjunto de informações proporcionou novos olhares sobre o desenvolvimento regional;
- conhecimento amplo sobre desenvolvimento regional nas suas particularidades;
- visão da realidade econômica da região;
- como surgiu e se desenvolveu a região;
- possibilidades e alternativas de desenvolvimento;
- visão ampla de futuro;
- revisão de conceitos sobre microeconomia;
- aprofundamento do curso de graduação;
- conteúdos interdisciplinares.

CONTEÚDOS X DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONTRIBUIÇÕES

- propiciaram uma visão real e atual da região;
- houve articulação da teoria com a prática;
- oportunizaram conhecimento científico x aplicação prática;
- oportunizaram conhecimento das potencialidades regionais;
- permitiram uma visão de desenvolvimento regional sustentável;
- difundiram alternativas de projetos autossustentáveis de desenvolvimento;
- disseminaram referencial teórico para aplicação em projetos;
- agregaram muitos conhecimentos ao curso de graduação: visão mais crítica;
- deram suporte às atividades técnicas e aplicação de conteúdos;
- permitiram a visualização de oportunidades na região;
- destacaram a importância de bons projetos para promover o desenvolvimento regional.

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



c) O CURSO DE EXTENSÃO X GRADUAÇÃO X PROFISSÃO

- despertou maior interesse na graduação;
- demonstrou a importância para a agricultura e desenvolvimento da região;
- permitiu uma visão do empreendedorismo regional;
- consolidou o conceito de desenvolvimento regional;
- agregou conhecimentos à graduação e à atuação profissional;
- oportunizou elaboração de projetos de desenvolvimento regional;
- reforçou o papel da endogenia e autogestão;
- revisou conceitos sobre agricultura e microeconomia e vida acadêmica;
- instigou a pesquisa e busca de novos saberes;
 - fortaleceu a atuação profissional dos envolvidos;
 - propiciou nova visão do mercado

4. CONCLUSÕES

A realização do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional da Uniarp teve desdobramentos muito positivos. Entre as experiências mais significativas da grade do curso, a disciplina de Práticas Integradas de Desenvolvimento Regional, colocou como requisito a elaboração de um projeto de Desenvolvimento Regional voltado para a área específica de cada curso envolvido.

Assim, foram elaborados os seguintes projetos nas áreas do conhecimento referentes aos cursos de graduação que participaram do curso de extensão:

Ciências Sociais Aplicadas:

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



- Levantamento dos custos dos processos de beneficiamento de carne bovina *in natura* para análise da margem de rentabilidade em um supermercado de Videira – SC.
- Viabilidade de implantação de uma unidade de produção de leite no município de Fraiburgo – SC.
- Instalação de apiário com abelhas (*Apis mellífera mellífera*) na pequena propriedade.
- Contabilidade Ambiental, Protocolo de Kyoto, Créditos de Carbono.
- Projeto na Área de Societário.
- Instalação de unidades de primeiros socorros e combate ao incêndio em áreas rurais.
- Coleta seletiva nas dependências da Uniarp – Caçador –SC.
- *Turnover* – medindo a rotatividade de pessoas.
- Licitações Públicas, Pregão Presencial e Pregão Eletrônico.
- Imposto sobre serviços de qualquer natureza – ISSQN.
- Proposta de implantação de uma equipe de consultoria para produtores rurais da cidade de Caçador – SC.
- Estudo de mercado para identificar oportunidades para agregar valor aos produtos.
- Percepção de professores e alunos frente ao Bulling.
- Energia eólica.
- Conscientização de colaboradores para o uso inteligente do papel de escritório em uma organização.
- Repensando o desenvolvimento rural: atividades que podem ser realizadas em área de preservação na propriedade do pequeno produtor rural.
- Análise da reativação do modal ferroviário como ferramenta logística para o desenvolvimento do município de Caçador – SC.
- Assessoria e consultoria.



- Informatizar o produtor rural.
- 1% vale ouro.
- Levantamento de custos de uma granja de terminação de suínos.
- Análise de custo de uma pequena propriedade rural na bovinocultura de corte .

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

- Pequena propriedade rural sustentável através da bovinocultura de corte.
- Assessoria e Consultoria Agrícola.
- Assistência técnica e capacitação de agricultores para o cultivo e produção de soja na comunidade de São Luiz – Rio das Antas - SC.
Elaboração de uma cooperativa e agroindústria para processamento de leite.
- Repensando o desenvolvimento rural: atividades que podem ser realizadas em área de preservação na propriedade do pequeno produtor rural.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- Análise comparativa das águas do Rio do Peixe na cidade de Caçador - SC para levantamento da presença de resíduos sólidos e coliformes fecais.
- Preservação a Galha Azul.
- ALHO *Allium sativum* .

Estes projetos foram apresentados no Seminário Regional e disponibilizados às instituições dos municípios que queiram implantá-los. Nas imagens a seguir, os trabalhos expostos no Seminário Estadual na UNISUL Pedra Branca no município de Palhoça/SC.

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014



Figura 4. Banners dos alunos do PROESDE expostos no Seminário Estadual



Fonte: Acervo da Instituição

A manifestação mais contundente dos participantes do curso de extensão é pela continuidade do programa e isso se evidenciam em quatro pilares: a) interatividade propiciada com a realidade regional; b) adoção de práticas de desenvolvimento e crescimento regional, através de projetos; c) incentivo financeiro para permanência dos alunos na graduação; d) fomento do agronegócio.

Não se pode deixar de registrar a relevância do PROESDE para os acadêmicos que se beneficiaram com os recursos das bolsas de estudos e tiveram significativo fomento para sua graduação. A contribuição ainda mais evidente é vinculada ao desenvolvimento regional, pois os participantes do programa elaboram novos conceitos nesta área, além do curso ter agregado valiosos conhecimentos para empreendimentos de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

COVIAN, Miguel Rolando. **A essência da universidade**. Cia e Cult. São Paulo:1978

CHAUÍ. Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: 2001

SILVA, Ênio Waldir da. **Extensão Universitária: concepções e práticas nas universidades gaúchas**. Porto Alegre. UFRGS: 2003. Tese de Doutorado.

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, S1, v.6, n. 1, Ago / Dez 2014

